

Leia o texto abaixo.

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



WATTERSON, Bill. *O melhor de Calvin*. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 jan. 2004, p. D2. (P120048A9_SUP)

(P120057C2) No fim dessa história, o menino

- A) convenceu o pai.
- B) foi incentivado.
- C) mentiu para o pai.
- D) tirou notas baixas.

Leia o texto abaixo.

Paris receptiva e menos cara <i>Cidade quer abandonar rótulo de mal-humorada</i>	
5	<p>De Paris já se disse quase tudo, e os chavões são mais variados que as luzes da cidade. Um deles trata do mau humor crônico dos habitantes ao lidar com turistas. Pelo sim, pelo não, como o que vale mesmo é a impressão mais que a realidade, a prefeitura decidiu deflagrar uma campanha para mudar a reputação da capital. Ah, existe uma outra imagem consagrada, e esta pode ser medida no bolso, a de metrópole cara, caríssima.</p> <p>Em um esforço para etiquetar Paris como endereço alegre, receptiva e mais em conta, há uma movimentação das autoridades para incentivar a abertura de pousadas caseiras, ao estilo <i>bed & breakfast</i>, cama, café da manhã e, se possível, simpatia.</p>
10	<p>A dona de casa Daniele de La Brosse tornou-se ícone do modelo que o governo quer alastrar. Ela é cordial e gosta de conversar. Seus hóspedes encontram quartos impecáveis, comem geleia caseira no desjejum e podem receber tantos conselhos e dicas quanto quiserem sobre o que fazer ou visitar em Paris, informa o inglês <i>The Times</i>.</p>
15	<p>A ideia é atrair para o negócio famílias cujos filhos já saíram de casa, deixando cômodos sem uso. Houve adesão de cerca de 600 delas, menos do que a meta de mil novas pousadas. O problema – além da cordialidade ou não – é monetário. É possível encontrar quartos a 40 euros por noite, mas muitos custam entre 70 e 150 euros. Agora há nova ofensiva a fim de superar restrições culturais e exaltar as vantagens de abrir quartos a turistas. Além da renda extra, a prefeitura oferece redução de impostos de 71%.</p>

Revista da Semana. Edição 88, Ano 3, nº 19, 21 maio 2009. p. 23. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120060A9_SUP)

(P120061A9) No trecho “Ah, existe uma outra imagem consagrada, e esta pode ser medida no bolso, a de metrópole cara, caríssima.” (l. 4-5), a forma de linguagem utilizada é predominantemente

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) regional.
- D) técnica.
- E) vulgar.

Leia o texto abaixo.

ELEVADOR CAI DO 4º. ANDAR E FERE 8 EM SÃO CARLOS – SP

Um elevador despencou ontem do 4º. andar de um edifício em São Carlos, no interior paulista, com 11 pessoas dentro. O Corpo de Bombeiros socorreu dez vítimas do acidente, sendo que cinco foram levadas à Santa Casa da cidade, mas apenas com ferimentos leves. Outras três pessoas tiveram escoriações. “O elevador, que tinha saído do 7º. andar, tem capacidade para seis pessoas, cinco a menos que a lotação no momento do acidente.”

Funcionários da Polícia Científica do município fizeram hoje a vistoria do elevador do Edifício Ana Paula, no bairro Vila Nery. Moradores já reclamavam a substituição do antigo elevador e pagaram nos últimos meses uma taxa de condomínio para que fosse feita a troca. A Polícia Científica investiga se a causa do acidente foi mesmo o excesso de pessoas.


Agência Estado. Disponível em: <http://www.globo.com>> (P050017A9_SUP)

(P050018A9) Esse texto é

- A) uma lenda.
- B) uma notícia.
- C) um anúncio.
- D) um conto.

Leia o texto abaixo.

O fantasma do castelo



Um feiticeiro queimado vivo a mais de mil anos aparece em forma de fantasma, assustando os habitantes de uma pequena aldeia localizada perto de um castelo antigo de propriedade da família Swampp. Logo após a chegada de novos moradores a esse castelo, começam a acontecer estranhas mortes ocasionadas por fogo. Sir Wallace Simpson, investigador da polícia especial, é chamado para desvendar o mistério, que cada cena remete mais ao passado longínquo.

Direção: John Cogger
Com Viscent Done, o mesmo diretor de Uma família assombrada e Fortaleza Indestrutível

Com Vincent Done, Débora pillaggio e Chaney Jr.

The Palace
TERROR
EUA
Distribuído por Cerbax Video 1983

85 min
colorido e legendado

(P120043A8) Esse texto é

- A) um diário.
- B) um resumo.
- C) um roteiro.
- D) uma peça.
- E) uma sinopse.

Leia o texto abaixo.

O cativo	
5	Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha.
10	Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho.
15	Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto.
	Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX_SUP)

(P100044EX) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) A procura do canivete.
- B) A vinda de um soldado.
- C) O desaparecimento do miúdo.
- D) O sofrimento dos pais.

Leia o texto abaixo.

E a viagem continua...

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que vovó, a nona, fazia. E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais. Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram.

Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. *Vovó já foi criança*. Brasília: Casa Editora, 1996. (P120416B1_SUP)

(P120417B1) Quem é o narrador desse texto?

- A) a avó.
- B) a mãe.
- C) o pai.
- D) um moço.
- E) uma neta.

Leia o texto abaixo.

Natal anuncia passaporte com descontos de até 50%	
5	<p>A prefeitura de Natal, no Rio Grande do Norte, lançou o “Passaporte Verão”, programa que oferece ao turista desconto em 300 estabelecimentos, como restaurantes, bares, lojas, locadoras de automóveis, táxis e operadoras turísticas.</p> <p>Os descontos variam de 5% a 50% e, para usufruir, basta se cadastrar e retirar o passaporte nos balcões de atendimento do Aeroporto Internacional Augusto Severo, nos shoppings Midway Mall, Natal Shopping, Praia Shopping e em hotéis e agências de turismo credenciados.</p>
10	<p>Além dos descontos, o passaporte contém informações turísticas como mapa das praias, programação cultural da cidade, telefones úteis e lista de estabelecimentos cadastrados. A iniciativa faz parte do programa “Verão da Gente”, que inclui também distribuição de sacolas de lixo nas praias, panfletos educativos sobre câncer de pele, DSTs, coleta seletiva e educação no trânsito e a contratação de 104 agentes de limpeza para as praias e calçadões.</p>

Revista *Viaje Mais*, ano 8, nº 105, fevereiro 2010, p. 16. (P060075B1_SUP)

(P120417B1) Quem é o narrador desse texto?

- A) a avó.
- B) a mãe.
- C) o pai.
- D) um moço.
- E) uma neta.

Leia o texto abaixo.

Paris receptiva e menos cara <i>Cidade quer abandonar rótulo de mal-humorada</i>	
5	<p>De Paris já se disse quase tudo, e os chavões são mais variados que as luzes da cidade. Um deles trata do mau humor crônico dos habitantes ao lidar com turistas. Pelo sim, pelo não, como o que vale mesmo é a impressão mais que a realidade, a prefeitura decidiu deflagrar uma campanha para mudar a reputação da capital. Ah, existe uma outra imagem consagrada, e esta pode ser medida no bolso, a de metrópole cara, caríssima.</p> <p>Em um esforço para etiquetar Paris como endereço alegre, receptiva e mais em conta, há uma movimentação das autoridades para incentivar a abertura de pousadas caseiras, ao estilo <i>bed & breakfast</i>, cama, café da manhã e, se possível, simpatia.</p>
10	<p>A dona de casa Daniele de La Brosse tornou-se ícone do modelo que o governo quer alastrar. Ela é cordial e gosta de conversar. Seus hóspedes encontram quartos impecáveis, comem geleia caseira no desjejum e podem receber tantos conselhos e dicas quanto quiserem sobre o que fazer ou visitar em Paris, informa o inglês <i>The Times</i>.</p>
15	<p>A ideia é atrair para o negócio famílias cujos filhos já saíram de casa, deixando cômodos sem uso. Houve adesão de cerca de 600 delas, menos do que a meta de mil novas pousadas. O problema – além da cordialidade ou não – é monetário. É possível encontrar quartos a 40 euros por noite, mas muitos custam entre 70 e 150 euros. Agora há nova ofensiva a fim de superar restrições culturais e exaltar as vantagens de abrir quartos a turistas. Além da renda extra, a prefeitura oferece redução de impostos de 71%.</p>

Revista da Semana. Edição 88, Ano 3, nº 19, 21 maio 2009. p. 23. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120060A9_SUP)

(P120060A9) O principal objetivo comunicativo desse texto é

- A) alertar os turistas sobre as grandes dificuldades de hospedagem na capital francesa.
- B) divulgar as qualidades do povo francês em relação à sua hospitalidade e higiene.
- C) enfatizar a necessidade de existência de uma liderança forte na área de turismo em Paris.
- D) informar que as autoridades parisienses pretendem alterar a imagem de Paris para os turistas.
- E) mostrar que é essencial uma revisão nos preços cobrados dos hóspedes nas pousadas.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	
De olho no menu	
Descubra o que você deve ou não levar para uma prova de concurso	
LIBERADO	PROIBIDO
<p>5 *Bolacha Tem carboidrato e gera energia lentamente, liberando-a devagar. Bom para quem está em atividade mental, pois não se cansa e se sente saciado. Digestão ideal porque não é tão rápida como a da glicose nem tão demorada quanto à da gordura.</p> <p>10 *Frutas secas Bom para provas longas, pois dá energia durante a prova toda.</p> <p>*Barra de cereal Funciona como as frutas secas, mas a digestão é mais lenta por passar pelo fígado.</p> <p>15 *Banana, damasco e caqui Frutas nutrientes e que saciam.</p> <p>*Água Melhora a fluidez dos neurônios. É um ótimo hidratante, ainda mais em situações de nervosismo, que causa o ressecamento da boca.</p> <p>20 *Suco O organismo funciona de forma correta e adequada com ele e ainda melhora o seu desempenho. Tem vitaminas e minerais, que evitam os lapsos de memória.</p> <p>25 *Café É estimulante, mas só é recomendado se for sem açúcar e em dose baixa. Caso contrário funciona como a bala.</p>	<p>5 *Chocolate Muita gordura, difícil digestão e acaba não saciando.</p> <p>*Balinhas É puro açúcar. A digestão da glicose é rápida e aumenta a glicemia no sangue, a insulina vem e tira toda a glicose rapidamente, fazendo a pessoa sentir fome.</p> <p>10 *Chiclete A digestão começa na boca. Quando começa a mastigação, o organismo entende que virá comida. Assim, o suco gástrico é produzido, mas o alimento para ser digerido não chega. O nível de acidez aumenta, aliado à ansiedade, e pode causar dor estomacal.</p> <p>15 *Refrigerante É hidratante, mas não é saudável e tem a frutose invertida, o que faz aumentar a fome.</p> <p>20 *Guaraná em pó É estimulante, mas dá ansiedade e dificulta a concentração.</p>

Correio Braziliense. Caderno Eu, Concurseiro, 15 de novembro, p. 5.

Texto 2	
Dieta para o sucesso	
<p>5 Além da praticidade, o efeito do alimento ou da bebida no organismo deve ser levado em conta na hora de preparar a lancheira. Os alimentos podem ser aliados ou inimigos do desempenho na prova. "A glicose é o nutriente que tem mais afinidade com o cérebro", destaca o nutricionista Bruno Reis Melo, lembrando que ele deve estar em uma concentração equilibrada no sangue. [...] O importante é colocar algo energético no estômago. O carboidrato de um biscoito, independentemente de ser doce ou salgado, é uma boa aposta.</p> <p>10 O chocolate, que é líder da preferência dos concurseiros, não é o mais recomendado, [...] é inclusive contraindicado. Ele tem muita gordura, o que dificulta a digestão. Dá uma energia momentânea e, em seguida, uma queda brusca e uma vontade de ficar comendo mais. [...] Para o candidato que já está ansioso, o chocolate só traz mais ansiedade. Porém ele não é proibitivo, só não é o ideal. Só quem deve optar por ele são as pessoas acostumadas a estudar comendo o doce.</p>	

Correio Braiiense, Caderno Eu, Concurseiro, 15 nov. 2009. p. 4. (P120225B1_SUP)

(P110027B1) Esses dois textos tratam sobre

- A) o fato de o biscoito ser um carboidrato que produz energia no candidato.
- B) o bom desempenho do candidato estar vinculado a uma boa alimentação.
- C) o chocolate provocar ansiedade em quem realizará provas de concursos.
- D) os doces serem recomendáveis para quem já tem o hábito de consumi-los.
- E) os tipos de alimentos energéticos que devem ser consumidos antes da prova.

Leia os textos abaixo.

Eutanásia deve ser permitida?	
Fazer uma eutanásia significa tirar a vida de uma pessoa que sofre de uma doença sem previsão de cura e que, em geral, limita suas capacidades ou que a faz sofrer.	
Texto 1 <p>Mais importante do que o direito à vida é o direito à dignidade. A vida é de quem vive e só essa pessoa é capaz de avaliar se vale a pena continuar. Ela merece, portanto, o direito de decidir morrer, em vez de manter uma vida que não considera digna.</p> <p>A opção pela eutanásia nunca é tomada sem muita informação e reflexão. Além do mais, os cuidados médicos apenas adiam uma coisa que é inevitável, e o paciente pode preferir uma morte breve em vez de um processo de despedida que pode ser doloroso. Não deve haver diferença legal entre deixar morrer lentamente e abreviar o processo.</p>	Texto 2 <p>Ao deixar um doente ou parente dele decidir se ele deve viver ou não, a eutanásia cria um precedente perigoso. Primeiro, a sociedade deixa morrer pacientes terminais. A seguir, vai liberar a morte de bebês com problemas de nascença.</p> <p>A eutanásia desestimula a ortotanásia, situação legal em que os médicos buscam cuidados para minimizar a dor e o sofrimento, sem precipitar ou adiar o falecimento. Esse procedimento respeita o processo natural da morte e permite sua preparação, com um ritual de despedida que envolve e aproxima a família e os amigos.</p>

Mundo estranho. Edição 65. julho 2007. p.42

(P11454SI) Comparando-se os textos 1 e 2, percebe-se que

- A) ambos consideram a dignidade mais importante que a vida.
- B) ambos apóiam a morte como solução para um caso clínico.
- C) ambos acham que a eutanásia abrevia um caso inevitável.
- D) o Texto 1 é a favor do amplo direito de se decidir pela morte.
- E) o Texto 2 apóia a evolução da medicina aplicada à eutanásia.

Texto 1	Texto 2
<p style="text-align: center;">Soneca sem culpa</p> <p style="text-align: right;">Juliana Tiraboschi</p> <p>Todos sabem que dormir bem ajuda a manter a saúde. Mas o sono ainda é cercado de desconhecimentos e mitos, como o de que precisamos dormir 8 horas por dia. “Isso é mentira”, diz Marco Túlio de Mello, chefe da disciplina de Medicina e Biologia do sono do Departamento de Psicologia da Unifesp. “Acontece que a média da população precisa de sete horas e 40 minutos de sono para sentir-se bem, mas há os curtos dormidores, que necessitam de menos de seis horas e meia, e os longos, que requerem mais de 8 horas.”</p> <p>Asiesta é outro tema que desperta opiniões controversas. Enquanto uns acham que cochilar depois do almoço é um merecido descanso, outros veem a prática com pouca tolerância. Mas cada vez mais estudos vêm demonstrando que a soneca traz benefícios físicos, como a recuperação do corpo, e mentais, como o aumento da concentração. “Ela é ótima para quem vai trabalhar à tarde”, diz Mello. [...]</p> <p>E se alguém falar pra você que cochilo é coisa de preguiçoso, diga que um estudo da Universidade de Harvard mostrou que sonecas diárias de 45 minutos são suficientes para turbinar a memória e o aprendizado. Não é um ótimo argumento?</p> <p style="font-size: small;">GALILEU. São Paulo: Abril. set. 2008. n. 206. p. 26. Adaptado: Reforma Ortográfica (P120001A9_SUP)</p>	<p style="text-align: center;">Cada um tem seu relógio</p> <p>O corpo necessita de oito horas de sono, certo? Errado. Cada pessoa tem um relógio biológico que regula a quantidade de horas que deve dormir e os horários do início e do fim do sono. Esse relógio é ajustado geneticamente e sofre mudanças nas diferentes fases da vida – da infância à velhice – “A necessidade de sono costuma diminuir ao longo dos anos”, explica Luciano Ribeiro Pinto Jr., neurologista do Instituto do Sono da Universidade Federal de São Paulo. É verdade que a média da população passa bem com sete horas. São os dormidores longos. Outros 10% ficam satisfeitos com quatro a cinco horas e são chamados dormidores curtos. Saber em qual grupo cada um se encaixa depende de como a pessoa acorda. Dormir o número ideal de horas significa levantar da cama bem disposto e sem sonolência. Ainda não existe tratamento que encurte ou aumente a jornada de sono. O ideal é adaptar a rotina ao relógio biológico.</p> <p style="font-size: small;">VEJA. São Paulo: Abril, n.31. p. 120. (P120001A9_SUP)</p>

(P120001A9) Em relação ao tema SONO, percebe-se que os autores desses textos apresentam opiniões

- A) ambíguas.
- B) semelhantes.
- C) negativas.
- D) complementares.
- E) contraditórias.